

listas, seguidos pelos mustelídeos. A sobreposição dos habitats, bem como a área de distribuição geográfica mostrou-se elevada para grande maioria das espécies. *Cerdocyon thous* e *Procyon cancrivorus* foram as espécies encontradas em uma maior variedade de habitats, enquanto *Bassaricyon gabbii*, *Potus flavus*, *Pteronura brasiliensis* e *Lontra longicaudis* estiveram restritas a praticamente um único ambiente no Brasil. A sobreposição da distribuição geográfica entre as espécies com utilização das mesmas categorias alimentares e mesmo tipo de habitat foi elevada/moderada em média para nove pares de espécies de carnívoros brasileiros, indicando potencial para competição.

886. Impacto de atropelamento de mamíferos silvestres na região do Parque Nacional das Emas. Furtado, M.M.¹; Kashivakura, C.K.¹; Ferro, C.¹; Astete, S.H.¹; Suero, D.¹; Tôrres, N.M.¹; Jácomo, A.T.A.²; Silveira, L.² (1) Jaguar Conservation Fund; (2) Ass. Pró-Carnívoros. E-mail: marianafurtado@jaguar.org.br. Apoio: FNMA-MMA; Memphis Zoo-USA; Conservation International - Brasil; CENAP/IBAMA, Monsanto.

A fragmentação de habitats por barreiras físicas, como as rodovias, representa uma ameaça para o deslocamento e dispersão da fauna silvestre. A rodovia interestadual GO-341 que margeia o Parque Nacional das Emas é uma das grandes responsáveis pela mortalidade da fauna nativa local. O impacto do atropelamento de animais silvestres nessa estrada foi analisado em três segmentos: o trecho que liga o parque à cidade de Mineiros (segmento I, km 0 a 84), o limite oeste do Parque (segmento II, km 84 a 108) e o limite sul do Parque (segmento III, 43 km). Os trechos foram vistoriados de carro entre janeiro e dezembro de 2002 acumulando um total de 14.777 km percorridos e 147 animais atropelados. Em cada trecho foram registradas a presença e a ausência de atropelamentos. Para todos os animais atropelados anotou-se data, local e coordenada do atropelamento. Para as análises utilizou-se como índice comparativo de atropelamento o número de animais atropelados por quilômetro percorrido. O atropelamento foi maior no segmento II (0,0304 atrop./km) e menor no segmento III (0,0059 atrop./km). O tatu-peba e o cachorro-do-mato foram as espécies mais atropeladas, representando, respectivamente, 23% (n=11) e 25% (n=12) dos registros no segmento I, 47% (n=40) e 20% (n=17) no segmento II e 71% (n=22) e 10% (n=3) no segmento III. No segmento II o índice de atropelamento foi maior na época da chuva (0,0369 atrop./km) e menor na seca (0,0251 atrop./km). O impacto da rodovia foi maior no segmento II em função tanto da proximidade com o Parque quanto da movimentação das espécies nas áreas de lavouras de seu entorno. O maior índice de atropelamento na época da chuva no segmento II pode indicar um maior deslocamento dos animais nessa época. Os dados levantados com este estudo reforçam a necessidade da implantação de barreiras de redução de velocidade, melhor sinalização e iluminação na estrada GO-341.

887. Mamíferos do Parque Estadual do Cantão, Tocantins. Silveira, L.; Jácomo, A.T.A.; Suero, D. Jaguar Conservation Fund. E-mail: l.silveira@jaguar.org.br. Apoio: NATURATINS, Memphis Zoo - USA.

Localizado às margens do Rio Araguaia, e ao norte da Ilha do Bananal, o Parque Estadual do Cantão (PEC) com seus 90.000 hectares representa um ecossistema de ecótono de cerrado e floresta amazônica. A fauna de mamíferos do Parque foi amostrada através de censos terrestres, entrevistas com moradores locais, e armadilhas-fotográficas. Entre setembro de 2002 e junho de 2003 foram acumulados 32 dias de campo, e 19.872 horas de amostragens de armadilhas-fotográficas, resultando em 80 fotografias de mamíferos terrestres (biomassa > 500g). Um total de oito ordens, 18 famílias e 46 espécies de mamíferos foram registrados. Ordem Artiodactyla (Cervidae: *Blastocerus dichotomus*, *Mazama americana*, *M. gouazoubira*, *Ozotoceros bezoarticus*; Tayassuidae: *Tayassu pecari*, *T. tajacu*); Carnívora (Canidae: *Cerdocyon thous*, *Chrysocyon brachyurus*, *Speothos venaticus*; Felidae: *Herpailurus yagouaroundi*, *Leopardus pardalis*, *L. tigrinus*, *L. wiedii*, *Panthera onca*, *Puma concolor*; Mustelidae: *Eira barbara*, *Galictis vittata*, *Lontra longicaudis*, *Pteronura brasiliensis*, *Procyonidae*: *Nasua nasua*, *Potos flavus*, *Procyon cancrivorus*); Cetacea (Iniidae: *Inia geoffrensis*; Delphinidae: *Sotalia fluviatilis*); *Marsupialia* (*Didelphidae*:

Didelphis marsupialis, *D. albiventris*); *Perissodactyla* (Tapiridae: *Tapirus terrestris*); Primates (Cebidae: *Allouatta belzebul*, *Aotus trivirgatus*, *Cebus apella*, *Chiropotes satana*, *Saimiri sciureus*); Rodentia (Agoutidae: *Agouti paca*, *Dasyproctidae*: *Dasyprocta azarae*; Erethizontidae: *Coendou prehensilis*; Hydrochaeridae: *Hydrochaeris hydrochaeris*); Xenarthra (Bradypodidae: *Bradypus* sp.; Dasypodidae: *Cabassous tatouay*, *C. unicinctus*, *Dasybus kappleri*, *D. novemcinctus*, *D. septemcinctus*, *Euphractus sexcinctus*, *Priodontes maximus*; Myrmecophagidae: *Myrmecophaga tridactyla*, *Tamandua tetradactyla*). Resultados deste estudo indicam que o PEC é uma das mais importantes refúgios do Brasil central, protegendo uma fauna típica de ecótono de Cerrado e Amazônia.

888. Análise comparativa de dois métodos de captura de mamíferos carnívoros na região do Parque Nacional das Emas. Silveira, L.²; Kashivakura, C.K.¹; Furtado, M.M.¹; Ferro, C.¹; Astete, S.H.¹; Suero, D.¹; Tôrres, N.M.¹; Jácomo, A.T.A.² (1) Jaguar Conservation Fund; (2) Ass. Pró-Carnívoros. E-mail: l.silveira@jaguar.org.br. Apoio: Fundo Nacional do Meio Ambiente - MMA, CENAP/IBAMA, Memphis Zoo-USA, Parque Nacional das Emas/IBAMA.

A captura de animais para estudos ecológicos é muitas vezes inevitável. Neste estudo testamos a eficiência de dois métodos de captura de espécies de mamíferos carnívoros (exceto onças), na região do Parque Nacional das Emas e em fragmentos de cerrado do seu entorno. Entre abril de 2002 e novembro de 2003, foram armadas, 71 armadilhas, sendo 45 do tipo "gaiola" com compartimento para isca viva, e 26 do tipo trampa, nas dimensões para captura de raposas. As armadilhas tipo gaiola foram dispostas a cada 1,5 km e iscadas com galinhas vivas e as trampas iscadas com um produto comercial feito de extrato de glândulas de cheiro de carnívoros. Os esforços acumulados foram de 291 armadilhas-noite para as gaiolas e 77 armadilhas-noite para as trampas. Durante este estudo, ocorrem 183 eventos de captura de carnívoros (sendo 115 recapturas). Destas, 161 foram com gaiolas e 22 com trampas. Ainda, 48 indivíduos não-carnívoros, incluindo 22 mamíferos de médio e pequeno porte, 17 aves e 9 répteis foram capturados. O sucesso de captura para gaiolas foi de 0,55 indivíduos/armadilhas/noite e para trampas foi de 0,28 indivíduos/armadilhas/noite. Entre as oito espécies capturadas em armadilhas tipo gaiola, 81% foram lobos-guará (*Chrysocyon brachyurus*), e o restante: jaguatirica (*Leopardus pardalis*), gato-palheiro (*Oncifelis colocolo*), gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*), jaratataca (*Conepatus semistriatus*), cachorro do mato (*Cerdocyon thous*), raposa do campo (*Dusicyon vetulus*) e, quati (*Nasua nasua*). Em armadilhas tipo trampa, cachorros do mato foram responsáveis por 73% das capturas, seguido de jaguatirica, lobo-guará e jaratataca. Os resultados indicam que entre os dois métodos as gaiolas são mais eficientes do que as trampas, capturando também uma maior variedade de espécies. No entanto, numa análise de custo e esforços operacional, as trampas também se apresentam como vantajosas.

889. Eficiência na dispersão de sementes de gravatá *Bromelia balansae* por carnívoros onívoros (Carnívora: Mammalia). Nakano-Oliveira, E.¹; Paulino-Neto, H.F.²; Jardim, M.A.²; Medeiros, R.P.²; Vasconcellos-Neto, J.² (1) IPEC/UNICAMP; (2) UNICAMP. E-mail: edunakano@yahoo.com. Apoio: IPEC, CENAP/Pró-Carnívoros, CAPES, TNC, FBPN, Idea Wild.

A dispersão de sementes do gravatá, *Bromelia balansae* por alguns mamíferos carnívoros foi estudada na Serra do Japi, São Paulo. Os carnívoros, por ocuparem grandes áreas, desempenham um importante papel na dispersão de sementes a longas distâncias. Para identificar os possíveis dispersores foram colocadas armadilhas de pegadas próximas a 20 indivíduos da planta. Para cada indivíduo, foi quantificado o número de frutos e foram comparados o estágio de maturação dos frutos com o seu grau de exposição na planta. Também foram coletadas fezes de mamíferos carnívoros na região visando encontrar sementes da espécie em estudo. Foram identificados dois dispersores potenciais do gravatá entre os mamíferos da ordem Carnívora, o cachorro-do-mato *Cerdocyon thous* e o quati *Nasua nasua*. Para os testes de germinação foram utilizadas 50 sementes coletadas das fezes de cachorro-do-mato e 50 coletadas do fruto para servirem como